

## ADENSAMENTO POPULACIONAL NO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS

**Karolyne Stephany Leite**

**Rafael Ribeiro dos Santos**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Arlete Mendes da Silva**

1. Acadêmica do curso de Geografia (3º período) do CCSEH/UEG
2. Acadêmico do curso de Geografia (3º período) do CCSEH/UEG e bolsista de IC - CNPq
3. Professora e pesquisadora do CCSEH/UEG - Curso de Geografia

### Resumo:

A transferência da capital federal do Rio de Janeiro para o Distrito Federal, Brasília (1960), um dos eventos mais importantes no cenário geopolítico da história brasileira. O fato, além de representar uma nova política econômico-administrativa e gestão do espaço, criou no imaginário da população a possibilidade de novas perspectivas socioeconômicas e de desenvolvimento regional. Como resultado desse processo de (des) centralização do poder do Estado, milhares de trabalhadores migraram do nordeste e de outras partes de Goiás para Brasília. Os quais foram atraídos pelo discurso desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek<sup>1</sup> a fim de realizar o sonho de conquistar melhores condições de vida. Dada à celeridade e constância desse processo migratório inter-regional, todas as previsões de expansão urbana foram superadas. Os migrantes ao chegarem foram levados a instalar suas moradias em espaços territoriais de baixa funcionalidade, quase que precários, em função do parcelamento do solo irregular promovido pelo mercado imobiliário clandestino. Essas ocupações resultaram na criação das cidades satélites do entorno do Distrito Federal, dentre as 22 cidades, Águas Lindas de Goiás destaca-se devido ao adensamento populacional ocorrido em curto espaço de tempo, cerca de 20 anos. Tal processo de ocupação ocorreu sem o devido planejamento por parte do poder público, como efeito, diversos problemas sociais foram surgindo. A falta de infraestrutura básica nos loteamentos nas quais as moradias foram implantadas, o alto índice de criminalidade, tímida arrecadação de impostos, entre outros problemas sociais, são frutos da intrínseca correlação existente entre as precariedades sociais e a ocupação irregular das terras. Assim, percebe-se a necessidade de análise da relação entre a falta de planejamento do espaço do município de Águas Lindas de Goiás com os problemas sociais inerentes a ela. Estes se mostram de grande relevância para um estudo com acuidade para um possível enfrentamento destas questões de infraestrutura urbana, as quais são oriundas desde o surgimento da cidade em 1995.

**Palavras-chave:** Espaço Urbano – Adensamento Populacional – Estado

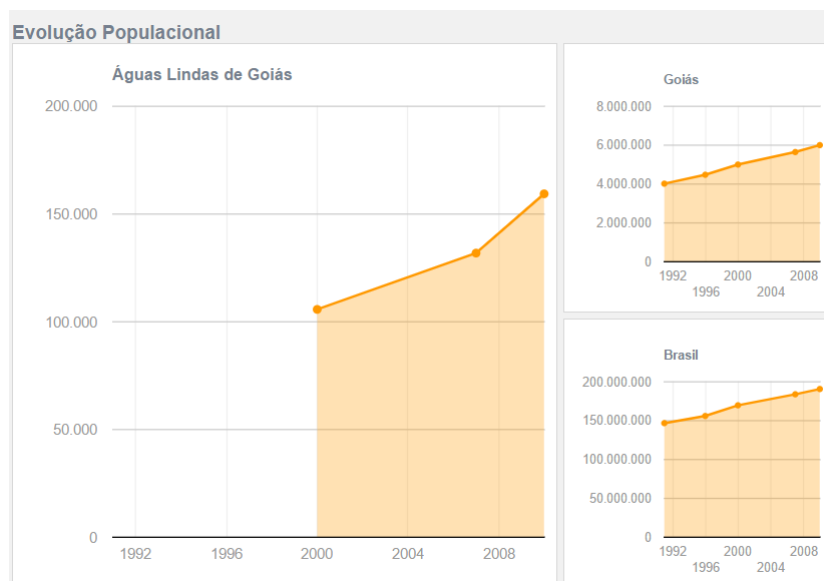
### Introdução (Problemática e Objetivos)

A cidade de Águas Lindas de Goiás é uma das 22 cidades goianas que integra o Entorno do Distrito Federal e que apresenta sérios problemas, comuns em todas elas: crescimento desordenado; apropriação inadequada dos espaços públicos; violência; entre

---

<sup>1</sup> Presidente da República Federativa do Brasil de 1956-1961, o qual tinha como slogan de campanha o termo “50 em 5”, o qual previa como principal meta a transposição da capital Do Rio de Janeiro para a região centro-oeste do país, fundando então Brasília em 21 de Abril de 1960.

outras questões socioeconômicas e espaciais. Águas Lindas de Goiás antes de se constituir como município independente, no ano de 1995, conhecida como Parque da Barragem e integrava Santo Antônio do Descoberto Distrito do município de Luziânia. Porém, mesmo antes da emancipação administrativa, em Águas Lindas de Goiás já ocorria, desde a década de 1980, um adensamento populacional de grande escala. Pode-se comprovar a densidade e celeridade desse processo de adensamento através do gráfico a seguir:



**Fonte:** IBGE: censo demográfico de 1991, contagem populacional de 1996, censo demográfico de 2000, contagem populacional de 2007 e censo demográfico de 2010.

O processo migratório de centenas de famílias para Brasília ocorreu vertiginosamente, porém as mesmas se depararam com a impossibilidade de fixar residência no Plano Piloto de Brasília devido à supervalorização dos preços das terras praticadas pelo mercado imobiliário. Diante desse cenário de desigualdade, a solução viável, que os migrantes encontraram foi fixar moradia nas regiões do entorno da capital.

No processo de consolidação de Águas Lindas de Goiás o que ocorreu foi à ocupação de fazendas improdutivas e abandonadas existentes na região propiciando, assim, o surgimento de diversos loteamentos. Dessa forma, devido à ausência de políticas habitacionais, e infraestrutura básica: como pavimentação, saneamento básico, rede de água pluvial, rede de esgoto entre outros, esses loteamentos ao se constituírem de forma irregular ocasionavam diversos problemas sociais. Com base em levantamentos de dados bibliográficos e informações contextuais é possível analisar a relação socioeconômica da construção de Brasília com a consolidação das cidades do entorno do Distrito Federal.

O presente projeto visa traçar o perfil de Águas Lindas de Goiás e apresentar as consequências sociais do seu crescimento populacional ocorrido nas últimas duas décadas. Tendo como objetivo também, compreender a realidade da população quanto aos efeitos causados pela sua rápida e inesperada ocupação espacial ao longo dos anos, no que tange a infraestrutura do espaço urbano e os problemas sociais gerados nesse processo.

### **Referencial Teórico**

Com o crescimento acelerado de uma parcela significativa das cidades brasileiras que vem ocorrendo nas últimas duas décadas, torna-se indispensável o estudo dos impactos gerados por essa desordem ocasionada, os quais implicam de forma direta na qualidade de vida da população. “O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver” (CARLOS, 2003, p. 45).

Dessa forma, a autora diz que o uso do espaço está intimamente ligado à sobrevivência do homem, em momentos particulares e para o estabelecimento de relações, este o faz por meios distintos e nem sempre adequados, mas acaba atendendo as suas particularidades a partir da construção dos meios materiais.

A cidade de Água Lindas de Goiás é reflexo de um uso vertiginoso, acelerado e desordenado das terras, a fim de construir uma espacialidade que passou a servir como “local de abrigo” às pessoas que vinham de outros estados e cidades para trabalharem na Capital Federal. Mesmo com o crescimento de Águas Lindas de Goiás, o destino para estudo e trabalho dos moradores da cidade não deixou de ser Brasília, afinal, esta cidade se destaca pela quantidade de recursos ali ofertados, o que atrai de forma significativa pessoas de diversas regiões.

Uma parcela de cerca de 70% da população de Águas Lindas se desloca diariamente para ir trabalhar no Plano Piloto de Brasília, uma mão de obra que em sua maioria não possui uma qualificação necessária e atua em serviços em sua maioria terceirizados, tais como no setor da construção civil e do comércio.

Em detrimento da quantidade de pessoas que realizam a migração pendular em direção a Brasília para trabalharem, o comércio e a produção de Águas Lindas, como efeito torna-se fragilizados diante dessa situação. A cidade mesmo com mais de duas décadas de sua fundação possui índices preocupantes no que tange a infraestrutura (como exemplo, a falta de pavimentação e sinalizações), segurança, educação, saúde, entre outros.

Nesse contexto, caberia ao prefeito de Águas Lindas de Goiás realizar projetos sociais e de infraestrutura que tivessem como ideia central a melhora nas condições de vida da população, a fim de trazer essas pessoas de volta, ou seja, elas passariam a trabalhar e estudar na própria cidade, não havendo a necessidade da busca destes serviços em outras. O governo local

deve promover a cidade para o exterior, desenvolvendo uma imagem forte e positiva apoiada numa oferta de infra-estruturas e de serviços (comunicações, serviços econômicos, oferta cultural, segurança etc.) que exerçam a atração de investidores, visitantes e usuários solventes à cidade e que facilitem suas "exportações" (de bens e serviços, de seus profissionais etc.). Esta oferta não tem por que ser financiada, executada ou gerida em sua totalidade pelo governo local. O papel de promotor é, precisamente, o de criar as condições que facilitem sua realização por agentes públicos ou privados (via planejamento, campanhas políticas, compensações econômicas etc.). (CASTELLS; BORJA, 1996, p. 160)

A cidade deve ser observada “por dentro”, refletindo sobre a sua natureza e observando as suas nuances. Lembrando que ao tratarmos deste aspecto nos referimos a um espaço que age num movimento de vida, uma forma de se estabelecer as relações pessoais e interpessoais do processo de constituição do ser humano (CARLOS, 2003), o que em sua maioria na gênese espacial é negada pelos gestores.

A preocupação não está na promoção de um ambiente para se viver, mas no uso de uma espacialidade para a elaboração de meios que enriqueçam a gestão pública, um sistema de corrupção e negação das necessidades da população. O desvio de verbas e investimentos que valorizem as cidades torna-se cada vez mais constante, o que acaba gerando sérias consequências à população, pois esta passa a se encontrar na posição de refém deste sistema e lesada pelo mesmo dia após dia.

Além das questões enunciadas, o processo de corrupção no Brasil é algo cada vez mais forte e simplesmente não existem precedentes que evidenciem uma contenção/fim do mesmo. E uma vez que a gestão econômica se encontra fragilizada, a educação, saúde, segurança e os projetos sociais; passam a ser prejudicados em virtude da negação de um valor que seja pertinente à necessidade de cada um desses. Daí as questões sociais e de habitação estar vinculado, diretamente, com o poder aquisitivo e com a economia do local.

Sobre essa questão, Lefebvre (2010, p. 139) formula uma ideia do “Direito à Cidade”: em suas palavras:

*o direito à cidade* (não à cidade arcaica, mas à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o *uso* pleno e inteiro desses momentos e locais etc.). A proclamação e a realização da vida urbana como reino do uso (da troca e do encontro separados do valor de troca) exigem o domínio do econômico (do valor de troca, do mercado e da mercadoria).

A compreensão e interpretação do espaço deve ser diversificada em escala macro mesmo sem desprezar a micro análise. Não se pode ater a um único item, todos os aspectos devem ser evidenciados e postos sob um olhar crítico. Dessa forma, a cidade de Águas Lindas de Goiás com todo o seu dinamismo, poderá ser mais bem conhecida e gestada num princípio de respeito pelas diferenças econômicas e sociais, garantido um espaço mais democrático e de convívio social. Dessa forma,

seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência no tempo histórico, (...) a sociedade evolui no tempo e no espaço. O espaço é o resultado dessa associação que se desfaz e se renova continuamente, entre uma sociedade em movimento permanente e uma paisagem em evolução permanente. (...) Somente a partir da unidade do espaço e do tempo, das formas e do seu conteúdo, é que se podem interpretar as diversas modalidades de organização espacial (SANTOS, 1979, p. 42-43).

Vê-se a importância da análise e entendimento do espaço, respeitando toda a sua complexidade, independente de seu desenvolvimento, ou mesmo de sua estrutura socioespacial, sem jamais inferiorizar um espaço em detrimento de outro. Pelo contrário, a pesquisa deve ser feita e os resultados apontados, com o intuito de uma conscientização das pessoas e dos gestores, assim podem ser geradas ideias e meios que ajudem a reconfigurar o espaço urbano de Água Lindas, principalmente no que tange a administração pública. Nessa perspectiva Carlos (2003, p. 57) afirma que:

a cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas. [...] É necessário considerar que a cidade só pode ser pensada na sua articulação com a sociedade global, levando-se em conta a organização política, e a estrutura do poder da sociedade.

Diante disso, não existe cidade sem a ação direta do homem, onde este consegue estabelecer ao longo do tempo as funções que ali serão desdobradas, por meio de relações de poder que são estabelecidas através dos representantes políticos.

## **Metodologia**

Para a elaboração, pesquisa e efetivação da presente discussão se dá a dimensão metodológica a seguir:

1. Pesquisa exploratória, por se fazer uso tanto da análise de dados, interpretação e a causalidade dos mesmos;
2. A coleta de dados será dada em pesquisas de gabinete e trabalhos de campo no município em questão;
3. Serão trabalhados os levantamentos já realizados em relação à temática abordada. Além de utilizar livros e artigos que tratem a questão histórica de Águas Lindas de Goiás

### **Resultados e Discussões até o momento**

Águas Lindas caracteriza-se, entre outros aspectos, pela ausência de planejamento urbano. Apresenta crescimento desordenado e acumula problemas, causados pelo inchaço populacional sem controle, como: falta de saneamento básico, desemprego, alto índice de violência, baixa escolaridade da população, poluição dos mananciais hídricos locais, entre outros. Também compõe com outros vinte e dois municípios e o Distrito Federal a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – Ride.

Diante toda essa problemática apresentada, questiona-se:

1. O que pode ser feito para corrigir as irregularidades perpetuadas, e ainda não sanadas, quanto ao uso e ocupação do espaço urbano de Águas Lindas de Goiás?
2. Quais impactos socioambientais e econômicos são gerados a partir da problemática do adensamento populacional do município?

A partir desses questionamentos podemos evidenciar o que fora exposto anteriormente que apontam para outras análises e interpretações com base na coleta de dados inéditos e/ ou correlação de elementos presentes nos momentos de aferição e visitação local, pesquisa empírica do espaço urbano de Águas Lindas de Goiás. A intenção é realizar uma discussão mais densa e pautada em dados e estimativas sobre a cidade, advindos de pesquisa de amostragem e estatística referente aos serviços oferecidos à população. Poder-se-á obter conhecimento acentuado e importante para a compreensão da dinâmica socioespacial da cidade em relação à capital, Brasília.

### **Conclusão**

Com esse estudo sobre a questão do adensamento populacional da cidade de Águas Lindas de Goiás pode-se concluir que diversas espacialidades urbanas em nosso país



sofreram e ainda sofrem com a ocupação e consolidação desordenada de seus territórios. Fato este que traz consequências seríssimas para a população residente destas áreas sem planejamento e infraestrutura. Os moradores sofrem com a ausência dos serviços, os quais deveriam ser prestados pelo poder público, todavia em virtude das falhas e má administração destes, isso não ocorre de forma regular e efetiva, além de inúmeros outros déficits.

Dessa forma, a carência que a cidade demonstra, denota ser consequência da falta de ação do poder público, que implica diretamente no desenvolvimento da mesma. Diante disso, o número de pessoas que ainda tentam estabelecer meios para a valorização do espaço e dos produtos é pouco se comparado com aquelas que preferem migrar, mesmo que temporariamente, para outras cidades em busca de trabalho e estudo, e que conseqüentemente passam a contribuir para o aumento das taxas de crescimento destas.

Sendo assim, percebe-se o “abandono” de Águas Lindas de Goiás durante o dia pelos seus moradores e o uso dessa área urbana somente como “ponto de descanso”, uma espécie de “cidade dormitório”. Com isso, o capital adquirido por essas pessoas passa a ser gasto em outras cidades, principalmente Brasília, o que auxilia no crescimento econômico da mesma e declínio no desenvolvimento de Águas Lindas de Goiás. Tendo em vista esse processo citado anteriormente e considerando também a falta de gestão desse território, o mesmo tende a continuar nessa situação, sem que haja mudanças relevantes e que contribuam para a melhora das condições socioeconômicas da cidade.

## Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto; 7ª edição, 2003.

CASTELLS, Manuel; BORJA, Jorge. As cidades como atores políticos. **Novos estudos**, CEBRAP, v. 45, nº 1, p. 160, 1996.

**Congresso da história de Jataí**. Disponível em: <<http://www.congressohistoriajatai.org/anais2011>>. Acessado em: 21 de Junho de 2016.

**Goiás – Programa Águas Lindas**. Disponível em: <[http://goiasdenorteesul.com.br/programa\\_aguas-lindas](http://goiasdenorteesul.com.br/programa_aguas-lindas)>. Acessado em: 20 de Junho de 2016.

**IBGE** (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico>>. Acessado em: 20 de Junho de 2016.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=520025&search=goias|%C3%81guas-lindas-de-goias|info%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%Elria>>. Acessado em: 28 de Maio de 2017.

LEFEBVRE, Henri. **O direito a cidade**. Tradução de Rubens Frias. São Paulo: Ed. Moraes, 1ª edição, p. 139, 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/resenha-critica-do-livro-o-direito-a-cidade>>. Acessado em: 26 de Junho de 2016.

MONTEIRO, Francisca das Chagas Sobrinho . Águas Lindas de Goiás: reinterpretando sua história por meio de imagens. **II Congresso Internacional de História da UFG/Jataí: História e Mídia**, p. 1-10, set, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, p. 42-43, 1978.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.